



OS DESENHOS CONTRIBUEM NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Irene Bezerra da Silva Gonçalves¹

RESUMO

A arte tem o poder de auxiliar o educador no processo ensino-aprendizagem que leva o ser humano a se relacionar com a aprendizagem. Considerada uma das primeiras manifestações da escrita através de símbolos. Na história da arte ela é dividida em vários períodos e em fases distintas: pictóricas, ideográficas e alfabéticas, cada uma caracteriza a uma escrita através de desenhos chamados de ideogramas. A criança de hoje vivencia a arte através do desenho, o professor vivenciando essa ludicidade ajuda o aluno na sua aprendizagem neste contexto o professor apresenta um papel importante para que o aluno se desenvolva nos seus aspectos cognitivos e efetivos, onde o universo infantil é enriquecido através das suas experiências. O ato de desenhar estimula a criança, pois envolve o raciocínio e a imaginação, o desenho é considerado um instrumento de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Desenho – Aprendizagem - Arte.

ABSTRACT

Art has the power to assist the teacher in the teaching-learning process that takes humans to relate to learning. Considered one of the first manifestations of writing using symbols. In the history of art it is divided into several periods and in different stages: pictorial, ideographic and alphabetical, each featuring a written through drawings called ideograms. Today's children experience art through drawing, the teacher experiencing this playfulness helps students in their learning in this context the teacher plays an important role for the student to develop in their cognitive and effective aspects, where the infant universe is enriched through their experiences. The act of drawing stimulates the child because it involves reasoning and imagination, the drawing is considered an instrument of knowledge.

KEYWORDS: Design - Learning - Art

¹Pedagoga e Pós-Graduada em Educação Infantil pela Faculdade de Educação de Tangará da Serra – FAEST

INTRODUÇÃO

A humanidade vem se desenvolvendo gradativamente e a arte faz parte da história do ser humano, existe a milhares de anos e através dela segundo os estudos realizados foi possível aprimorar a escrita se tornando grande marco das descobertas na sociedade revolucionando a maneira de pensar. Além de sua história, ela contribui muito com a aprendizagem e principalmente nas séries iniciais, onde se é trabalhado muito a ludicidade, dando a oportunidade de a criança criar, aprender. A pesquisa vem para contribuir com a busca de suporte aos profissionais da área da educação sobre como utilizar o desenho como práticas de ensino, proporcionando o aprendizado do professor quanto do aluno, pois sabemos que a arte não se resume no simples desenhar, ela tem história e tem objetivos que envolve principalmente o desenvolvimento da criança.

[...] entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais (PCNs, 2001, p. 44).

O fazer artístico contribui com a aprendizagem das crianças e colabora com seu desenvolvimento expressivo, desenvolvimento da criatividade.

O objetivo real desta pesquisa é analisar as relações que se estabelecem entre o desenho e a aprendizagem e conhecer a prática educacional do desenho associado ao contexto sócio-histórico, numa perspectiva pedagógica e social, além de identificar os elementos que caracterizam a produção do desenho pela criança.

E assim compreender como o desenho é utilizado no processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo e cultural das crianças, refletir sobre as primeiras manifestações da escrita das crianças, refletirem sobre o papel do

desenho em sala de aula e como ele pode contribuir para a forma de desenvolvimento das crianças.

Este artigo foi dividido em um tópico e três subtítulos abordando sugestões e informações de como usar o desenho no desenvolvimento e na aprendizagem da criança. Iniciando na história da Arte e sua importância na educação, assim como o trabalho realizado pelo professor de artes, lembrando que o desenho desenvolve principalmente as crianças, propondo assim sua aprendizagem, mas acima de tudo é interessante acrescentar a importância da aquisição do desenho, percebendo sua essência.

1 A HISTÓRIA DA ARTE

A arte apresenta reflexões que leva o homem a relacionar com a aprendizagem e perceber que o ser humano não vive sem a arte, pois ela faz parte de todos os momentos e de todas as manifestações apresentadas pelo ser humano determinando o seu contexto sociocultural.

O fazer artístico representa a forma de criar, ordenar, permitindo a criança sentir a dinâmica da própria vida, viver um mundo imaginário. A arte foi encontrada na pré-história, e nos dias de hoje ainda se encontram em perfeito estado nas cavernas. São desenhos que foram feitos com materiais como terra vermelha, carvão, e pigmentos amarelos. Os desenhos eram realizados em peles de animais, cascas de árvores, e, principalmente, em paredes de cavernas. Retratavam animais, pessoas, e até sinais. Mas foi no Renascimento que o desenho ganha perspectivas e passa a retratar fielmente a realidade ao contrário do que ocorria. Foi um momento de grandes revelações artísticas que marcou o avanço da arte. Segundo Richter (2004, p. 59):

A arte tem a ver com modos singulares de contemplar o mundo através da ação. É específico da arte o movimento de instaurar significações a partir de um acontecimento através do gesto que deixa marcas são modos de

agir, de emocionar-se no ato mesmo de reconfigurar-se no ato mesmo de reconfigurar o vivido.

Mas a escola sendo considerado o primeiro espaço formal onde se dá o desenvolvimento de cidadãos, o uso da arte pode ser explorado favorecendo a o contato sistematizado com o universo artístico e suas linguagens como: arte visual, teatro, dança, música e literatura. Para Cagliari (2000, p. 108):

A fase alfabética se caracteriza pelo uso de letras. Estas tiveram sua origem nos ideogramas, mas perderam o valor ideográfico, assumindo uma nova função de escrita: a representação puramente fonográfica. O ideograma perdeu seu valor pictórico e passou a ser simplesmente uma representação fonética.

Então antes que o alfabeto tomasse a forma que conhecemos nos dias atuais, passou por inúmeras transformações.

Primeiro surgiram os símbolos, que consistiam num conjunto de sinais específicos para representar cada sílaba. Os desenhos usados referiam-se as características fonéticas da palavra.

A arte da criança, desde cedo, sofre influencia da cultura, ou seja, ela desenvolve de acordo com o meio a qual pertence, através de materiais e suportes com que faz seus trabalhos, através de imagens e atos de produção artística que observa na TV, no computador, gibis, rótulos, estampas, obras de arte, e varias outras maneiras de apresentar a arte.

1.1 O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DA ARTE

A arte é considerada uma disciplina obrigatória nas escolas e consta na LDB 9394/96, mas cabe a cada escola elaborar um trabalho no qual envolva a arte e aplique com qualidade, lembrando que a arte tem sua essência, sua magia, e através dela é possível construir a aprendizagem do aluno. Ela é tão necessária que pode ser aplicada envolvendo crianças, jovens e adultos.

Compete aos centros educacionais desenvolver projetos, trabalhos voltados para o incentivo da arte em sala de aula. Ela tem como objetivo promover o

desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos que pode contribuir com as diversas áreas do conhecimento e também pode ser considerada interdisciplinar, pois pode estar englobada a todas as disciplinas de maneira a fornecer condições de uma aprendizagem prazerosa.

A vida cultural do ser humano precisa ser desenvolvida de maneira participativa, e desfrutar das criações artísticas é essencial para sua formação e a escola é o veículo mais apropriado de promover este encontro entre a arte e o ser humano, garantindo uma educação com novas experiências e que não fique limitada somente às experiências cotidianas.

A aprendizagem da arte promove ao educando diferentes percepções como: fazer, apreciar e refletir. É possível perceber também que a arte varia com o tempo, mas sua reação referente ao objeto de estudo é geralmente a mesma. A escola e o professor apresentam um papel de grande importância para que o aluno se expresse e aprenda a fazer a arte e a gostar dela também, a mediação do professor favorece o entendimento e o estímulo de compreender como se cria e como a arte surge.

Aprender ou ensinar é criar ou ressignificar arte no contexto didático, tornando tão importante para que todo aluno viva a arte na escola. E ensinar a criar requer maturidade e experiência de criação na área em que se ensina, e requer generosidade, conhecimento acima de tudo, conhecimento de arte. E segundo Derdyk (1989, p. 11) “os educadores são os porta-vozes de uma visão de mundo, transmissores de comportamentos, interferindo direta e ativamente na construção de seres individuais e sociais”.

O professor necessita expor as crianças a conceitos sobre arte através de propostas, ambiente visual da escola, valor atribuído a atividade, falas, e acesso a produção de arte. Ensinar arte é uma tarefa complexa, pois a arte não é somente pintar um desenho, ela vai além e a concepção de arte, não se limita a simples traços, ela pode ser entendida de diversas maneiras e manifestações. E os educadores diante de suas práticas pedagógicas possam desenvolver a partir do desenho outros olhares para o ensino da arte. Lavelberg (2003, p. 11) coloca que:

Aprender em arte implica desafios, pois a cultura e a subjetividade de cada aprendiz alimentam as produções, e a marca individual é aspecto constitutivo dos trabalhos. O aluno precisa sentir que as expectativas e as representações dos professores a seu respeito são positivas, ou seja, seu desenvolvimento em arte requer confiança e representações favoráveis sobre o contexto de aprendizagem.

O processo de aprendizagem da criança inicia-se a partir da aquisição das formas, dos símbolos, a arte o desenho, são requisitos fundamentais para promover o desenvolvimento da criança em todos os aspectos, físico, motor e outros. Para que seja realizada a aprendizagem é necessário vários requisitos que leva a criança a se manifestar enquanto ser ativo, mas a criança deve desenvolver de acordo com a sua maturidade sem avançar etapas.

A criança precisa fazer o desenho de maneira exploratória, ou seja, através de criação própria e não de mera cópia, e o ensino inteligente depende de erros e acertos, de pesquisa, de investigação.

O ato de desenhar estimula a criança e favorece a sua aprendizagem, pois envolve o raciocínio que liga ao que se acaba de aprender com o conhecimento já adquirido, e a percepção e a sensibilidade são as janelas para o mundo possibilitam a troca entre o que está dentro e o que está fora do desenho, pois a criança não esquece o que vê, ela tem a capacidade de assimilar tudo o que está a sua volta.

As considerações a respeito do ensino da arte no espaço formal da educação nos leva a refletir agora sobre as propostas desenvolvidas nos espaços informais onde a arte vem ocupando o seu lugar de forma a garantir uma real experiência por parte das crianças e dos jovens atendidos.

1.2. O DESENHO E A APRENDIZAGEM

Através do desenho a criança desenvolve relações e concretizando pensamentos importantes, obtendo assim, resultado de uma vivência criativa e

integrada, proporcionando segurança para viver seus processos sem precipitá-los. Percebe-se que quando a criança tem contato com os desenhos e pode produzir ele tem oportunidade de expressão. É fundamental que seja dada atenção ao desenvolvimento de sua capacidade criadora, pois qualquer criança tem (oportunidade) possibilidade de criar e expressar através de sua criação.

Lavelberg (2003, p. 86), “a criança desde pequena, age reflete, abstrai sentidos de sua experiência com desenhos. Sendo possível reconstruir uma história contada através de desenhos”.

Uma ação pedagógica eficiente para o ensino da arte deve constar de um fazer artístico que permita: a criação de desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir do próprio repertório da criança e da utilização dos elementos da linguagem das artes visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, texturas etc.; exploração e utilização de alguns procedimentos necessários para desenhar, pintar, modelar etc.; exploração dos espaços bidimensionais e tridimensionais na realização de seus projetos artísticos; valorização de suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de arte em geral.

A criança quando desenha ela expressa seus sentimentos, suas vontades, ela canta, dança, representa o desenho, imagina o desenho, e segundo Derdyk (1989, p. 19) “o ato de desenhar impulsiona outras manifestações, que acontecem juntas, numa unidade indissolúvel, possibilitando uma grande caminhada pelo quintal do imaginário”.

O desenho não serve somente para o artista, ele é visto também como um mecanismo de comunicação e principalmente de trabalho, pois serve ao pintor, ao estilista, ao arquiteto, tudo que o homem constrói, é realizado através de um desenho, e primeiro a reflexão e depois a ação. O desenho é um exercício fundamental que faz parte do exercício da inteligência humana, pois o ato de desenhar exige do artista o poder de decisão e também é visto como revelação e segundo Derdyk (1989, p. 46) “o desenho representa toda forma de estagnação criativa, deixando que a linha flua entre os sins e não da sociedade”.

1.3 A AQUISIÇÃO DO DESENHO

O desenho está presente em todos os lugares, é na TV, nos cartazes das ruas, nas revistas, nas fachadas, e apresentado de maneira marcante para as crianças, pois antes de saber ler elas já identificam os símbolos os desenhos.

O desenho é a base de muitas modalidades de produção visual, como a pintura, a escultura, a fotografia, e histórias em quadrinhos.

O desenho é considerado meio importante de liberar a fantasia e desenvolver a criatividade. Quando se desenhavam figuras e cenas de um livro, aumenta-se o interesse e a compreensão.

A criança quando desenha, expressa seu modo de olhar, ver e se exercitar no mundo e com o mundo, atribuindo-lhe significados, ela também expressa sentimentos, capacidade intelectual, desenvolvimento físico, e assim desenvolve socialmente, o desenho também se constitui em linguagem.

O desenhar constitui-se numa experiência de aprendizagem que deve ser bem desenvolvida principalmente na Educação Infantil onde ela é mais usada pelos educadores, favorecendo assim para que a criança desenvolva potencialidades físicas, sociais, culturais e cognitivas. O desenho é parte constituinte da linguagem, a aprendizagem da escrita é uma seqüência do desenho, pois a criança inicia com pequenos traçados, aos poucos começa a apresentar formas mais concretas de desenhos sendo um processo que leva a escrita.

E não deixa de ser essencial para o desenvolvimento da coordenação motora, através dos traçados, segundo Derdyk (1989, p. 48):

Nas escolas, de uma forma geral, o desenho se encaixa dentro da disciplina denominada Educação Artística. O desenho faz parte de um conjunto de atividades plásticas tais como a pintura, a escultura, a modelagem, a mercenária, a colagem, a confecção de máscaras, de bonecos e de outros objetos, abrangendo uma determinada faixa etária a partir da pré-escola.

A aquisição do desenho na escola é realizada de maneira diversa, pois expressa através da arte e envolve vários requisitos que pode ser explorado para

estimular a criação, envolvendo a construção e elaboração do conteúdo de acordo com a maturidade da criança.

A criança é considerada um ser ativo, munido de inteligência, que age impulsivamente e não tem medo do novo, gosta de descobertas. E através desta pertinência que se abstrai da criança grandes resultados em relação ao seu desenvolvimento.

A criança do século XXI, vivência a maioria das coisas através da tela, ou pela TV, ou pela internet, muitas crianças só conhecem o espaço da sua casa e no máximo o parque das escolas, ou da praça, então suas representações é constituída através da figura, da imagem e dos símbolos.

A criação se faz inteiramente importante para a construção do ser e tanto para a criança quanto para o adulto a relação com uma educação visando o desenvolvimento da inteligência estimulado através da exploração do raciocínio e da percepção da criança.

O universo infantil é mágico, rico de informações, é um campo que estimulam o desejo, ou seja, a criação e a possibilidade de relacionar integralmente com o universo gráfico infantil.

E segundo Derdyk (1989, p. 49) “ao resgatar o processo de aquisição da linguagem gráfica, retomando as descobertas e as frustrações que envolvem o ato de desenhar, revivendo as operações mentais e práticas que são exigidas pelo desenho”.

Uma criança desenha, para divertir-se, pois o desenho é a manifestação das necessidades da criança que envolve o agir sobre o mundo e comunicar com ele. De acordo com Derdyk (1989, p. 51):

A criança projeta no desenho o seu esquema corporal, deseja ver a sua própria imagem refletida no espelho do papel. Os traços, os rabiscos, as garatujas estão ali, a mostra, escondendo os índices de uma realidade psíquica não imediatamente acessível, exibindo uma atividade profunda do inconsciente.

A criança quando desenha, expressa seu modo de olhar, ver e se exercitar no mundo e com o mundo, atribuindo-lhe significados, ela também expressa

sentimentos, capacidade intelectual, desenvolvimento físico, e assim desenvolve socialmente, o desenho também se constitui em linguagem.

O desenho tem o poder de aguçar o poder de investigação, de criatividade, de invenção, sendo capaz de aprender e ensinar. Outro ponto primordial que se constitui a partir do desenho é o sentimento, através do desenho a criança é capaz de expressar seus sentimentos, suas fantasias, ao desenhar a criança revela seu eu, transcende entre a fantasia e a realidade.

O desenhar constitui-se numa experiência de aprendizagem que deve ser bem desenvolvida principalmente na Educação Infantil onde ela é mais usada pelos educadores, favorecendo assim para que a criança desenvolva potencialidades físicas, sociais, culturais e cognitivas e principalmente a linguagem.

O desenho a fala e a escrita estão interligados, pois ambas fazem parte de um conjunto de requisitos de grande importância para a comunicação do homem, e no mundo de hoje, são todas essenciais para a formação do ser e de convívio em sociedade. Segundo Derdyk (1989, p. 24):

O desenho, enquanto linguagem, requisita uma postura global. Desenhar não é copiar formas, figuras, não é simplesmente proporção, escala. A visão parcial de um objeto nos revelará um conhecimento parcial desse mesmo objeto. Desenhar objetos, pessoas, situações, animais, emoções, animais, emoções, ideias são tentativas de aproximação com o mundo. Desenhar é conhecer, é apropriar-se.

O desenho é parte constituinte da linguagem, a aprendizagem da escrita é uma seqüência do desenho, pois a criança inicia com pequenos traçados, aos poucos começa a apresentar formas mais concretas de desenhos sendo um processo que leva a escrita.

E como coloca Derdyk (1989, p. 24) “quanto maior for o nosso campo perceptivo, mais revelações gráficas iremos obter. A agilidade e a transitoriedade natural do desenho acompanham a flexibilidade e a rapidez mental”, passando aos poucos a desenvolver a percepção, e o pensamento, despertando também a imaginação.

Nesta perspectiva é possível perceber que o desenho promove e amplia o campo perceptível da criança e neste momento é possível explorar o uso da representação gráfica para explorar o desenvolvimento da aprendizagem.

O desenho é considerado uma linguagem expressiva, ou seja, é uma atividade do imaginário. E o desenho pode estar ligado também a um desejo expressivo de captar e de apropriar através dos conteúdos sob a forma de signos gráficos.

A grafia inicia com os rabiscos, são os primeiros registros das crianças, mesmo que de forma meio desajeitada, mas as manifestações de traçados começam a surgir, para a criança não é só no papel que se registra a sua escrita, mas também em qualquer marca impressa em qualquer lugar, seja na parede, na areia. A criança rabisca pelo prazer de ver se formar os traçados. E segundo Derdyk (1989, p. 56) “o grafismo que daí surge é essencialmente motor, orgânico, biológico, ritmo”. As linhas vão surgindo e a vontade de aumentar a quantidade vai aflorando e a criança se enche de entusiasmo.

A criança é considerada um ser ativo, munido de inteligência, que age impulsivamente e não tem medo do novo, gosta de descobertas. E através desta pertinência que se abstrai da criança grandes resultados em relação ao seu desenvolvimento.

1.4 OS DESENHOS TAMBÉM ENSINAM

O interesse pelo desenho infantil já vem de longas datas. Segundo Meredieu (1974, p. 2) “os estudos sobre o desenho diversificaram-se rapidamente, e disciplinas tão diferentes como a psicologia, a pedagogia, a sociologia e a estética beneficiar-se-iam com essa contribuição”, levando a distinguir diferentes etapas no desenvolvimento gráfico da criança. Para Derdyk (1989, p. 32) o desenho é a “representação de formas sobre uma superfície, por meio de linhas, pontos e

manchas, como objetivo lúdico, artístico, científico, ou técnico” que pode apresentar várias formas.

O desenho é visto como uma das primeiras manifestações da escrita humana e continua sendo a forma de expressão usada pela criança até os dias de hoje, no qual é dada mais atenção ao sentido, ou seja, é observada a essência do desenho. Segundo Lavelberg (2003, p. 96):

A escrita é algo com o qual nós, adultos, estamos tão envolvidos que nem nos damos conta de como vive alguém que não lê e não escreve, de como a criança encara essas atividades, de como de fato funciona esse mundo caótico e complexo, que nos parece tão familiar e de uso fácil.

A palavra desenho tem originalmente um compromisso com a palavra desígnio. Ambas se identificavam. Na medida em que restabelecemos, efetivamente, o vínculo entre as duas palavras estará também recuperando o desenho se aproximará da noção de projeto, de uma espécie de lançar-se para frente.

E segundo Derdyk (1989, p. 18), “o desenho manifesta o desejo da representação, mas também o desenho, antes de mais nada, é medo, é opressão, é alegria, é curiosidade, é afirmação, é negação”.

Ao desenhar a criança passa por um processo de vivência, pois ela liga o desenho a sua realidade, a sua vivência e retrata através de uma transferência para o papel, que também pode ser observado o humor, através das cores.

A criança não se preocupa em mudar o ambiente, desenho constitui uma atividade total, envolvendo um conjunto de necessidades.

Como coloca Derdyk (1989, p. 52), “a garatuja não é simplesmente uma atividade sensório-motora, descomprometida e ininteligível”, e na arte de rabiscar está os grandes talentos.

A criança aprende com o desenho, expressa por meio dos desenhos, escreve por meio dos desenhos, que pode ser visto como brincadeira, experimentação, vivência, pode ser considerado por ela um grande palco, onde ela desempenha

todos os personagens imaginários, ela mantém uma relação com seus rabiscos, onde todo o seu mundo está impresso na ação realizada por ela.

Tudo inicia com os rabiscos, a partir daí a criança vai posicionando o corpo, o lápis, vai tendo firmeza na mão, os limites vão se tornando visíveis, possibilitando uma amplitude ideal para a visão da criança.

Com o tempo a criança começa a fazer os círculos os movimentos circulares possuem um significado simbólico. E as formas circulares amadurecem, se desenvolvem, e passam a associar-se entre si. E diante de sua criação a criança se exalta, a felicidade é notável, pois ela já tem conhecimento de que construiu algo.

Inicia a pronuncia das criações, e segundo Derdyk (1989, p. 95) “a interpretação verbal que a criança realiza ao ver ou ao fazer o seu desenho muitas vezes se transforma numa outra estória”.

E muitas vezes a interpretação verbal realizada pela criança é tão criativa quanto o próprio desenho. E neste momento a aquisição da fala proporciona uma relação da criança com o universo. A palavra torna-se um instrumento em que proporciona a criança a usar para manifestar seus medos, suas angustias.

A criança vive inserida na paisagem do adulto, e para que a criança reproduza o seu mundo refletindo no já constituído é necessário uma reflexão profunda sobre o seu imaginário e como essa paisagem se relaciona com a criança.

A TV tem o poder de apresentar vários símbolos e com isso a criança é submetida a um profundo condicionamento cultural. É possível perceber que o desenho da criança sofre influências desde cedo, influenciando na cultura por intermédio de materiais e suportes com que faz seus trabalhos, de imagens e atos de produção artística que observam em TV, computador, gibis, rótulos, estampas, objetos de arte, vídeos, cinema, fotografias e trabalhos artísticos das crianças. E como afirma Derdyk (1989, p. 52):

[...] A ilustração, o desenho animado, a história em quadrinhos, a propaganda, a embalagem são representações que se tornam quase realidade. O elefante desenhado é mais verdadeiro e presente do que o verdadeiro elefante que mora no zoológico, onde a criança raramente vai. A criança, hoje em dia, convive com um repertório inimaginável para qualquer criança e adulto do século passado. Antes de a criança ver e reconhecer o



sol, a luz, as estrelas no céu, imagine só, ela já viu suas representações em algum livro ou tela. Vivemos hoje sob o signo da ficção e da paródia.

A criança do século XXI, vivência a maioria das coisas através da tela, ou pela TV, ou pela internet, muitas crianças só conhecem o espaço da sua casa e no máximo o parque das escolas, ou da praça, então suas representações é constituída através da figura, da imagem e dos símbolos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da arte proporciona uma infinidade de reflexões, pensar em arte é pensar o lúdico, e enquanto houver crianças desenhando, representando, construindo, inventado, a inteligência estará se manifestando de forma lúdica.

Entender e estimular o ensino da arte nesta perspectiva tornará a escola um espaço vivo, produtor de um conhecimento novo, revelador, que aponta para a transformação. Através do desenho, a criança desenvolve relações e concretiza pensamentos importantes, obtendo assim resultado de uma vivência criativa e integradora que traz segurança para viver seus processos sem precipitá-los.

Nesta perspectiva, é possível concluir que esta pesquisa foi muito importante para minha formação e certamente contribuirá com o meu conhecimento sobre arte onde poderei aplicar de maneira estimulante, explorando a aprendizagem de uma maneira prazerosa tanto para o aluno quanto para minha prática pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Ministério da Educação.** Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: A Secretaria, 2001.

BIASOLI, Carmen Lucia Abadie. **A formação do professor de arte: do ensino a encenação.** Campinas, SP: Papirus, 1999.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística.** São Paulo: Scipione, 1991.



CORREA, Ayrton Dutra. **Ensino de artes: múltiplos olhares**. Ijuí: Injuí, 2004.

DEWEY, John. **O ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2001.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 1989.

FERREIRA, Sueli. **Imaginação e linguagem no desenho da criança**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

FERREIRO, Emilia, TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FRITZEN, Celdon. **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

GREIG, Philippe. **A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita**. São Paulo: Artmed, 2004.

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MEREDIEU, Florence. **O desenho infantil**. São Paulo: Cultrix, 1974.

RICHTER, Sandra Regina Simonis. **Criança e Pintura: ação e paixão do conhecer**. Porto Alegre: Mediação, 2004.